



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Publica-se ás quintas-feiras

ASSIGNATURAS (PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre... 150 Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Toda a correspondencia deve ser dirigida á T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES

Anuncios

PREÇOS CONVENCIONAES

8 paginas - 10 rs.

ARTHUR RIBEIRO

(PICHIRINÉE)

Meu caro senhor

Ha muito que conhecia de vista a sua pessoa, assim como ouvia o seu nome, mas não ligava a pessoa ao nome, nem o nome á pessoa.

Ha dias vi a sua phisionomia publicada no nosso collega O Electrico, junta á facha do Orlando, e gostei muito de ler as palavras que lhe foram dirigidas n'aquelle semanario, pelo illustre Caracoles.

Diz elle:

«O Pichirinée é que a cepa deu! Puro, genuino, legitimo... e mesmo em cima da borra e por conta do proprio lavrador.

Ali não ha pose, não ha impostura impertinente, não ha bohemia fingida.

Na fileira dos talentosos o Pichirinée não é do Bera é do Leitão!

Sem pretensões, sem exigencias, sem arrebiques, não foi mendigar á porta do Parnaso a clemencia das Muzas!

Virgula!

As Muzas é que o procuraram a elle, é que lhe namoraram a graça fresca, o chiste garoto, a pilheria endiabrada, é que viram n'aquelle alma, francamente bohemio, uma esperança, um futuro, uma realidade!

E elle fugia-lhe, encaixava-se na casa de pasto 1.º de maio, a comer petiscos, ou corria por essas ruas atraz das pégas, em conquistas reinadias, sem se importar com as tentações das Muzas!

Quando o conheci era elle empregado da administração da Vanguarda, tinha pois ali, á fivelêta um jornal para escrever coisas, para florear, para botar figura, e tinha a gentileza galante e sempre obsequiadora de Magalhães de Lima, que se compraz em ajudar os novos, em lhe

abrir as portas da imprensa, em os proteger.

Ninguem melhor do que o Pichirinée podia dar expansão á sua vaidade de escriptor, se a tivesse!

Qual!? Elle queria lá saber d'isso! Fazia ali a brincar umas quadras, umas decimas, umas versalhadas soltas, sobre



o joelho, mas onde a graça era fina e expontanea, onde a critica era mordaz e sincera».

Quando um mestre assim falla que ha-de dizer um discipulo?

Nada.

Por isso limito-me a desejar mil prosperidades ao novel auctor, que de ha muito conta como admirador do seu talento, o

Rei Sagara.



PECHINCHA

Da Livraria Economica de Frederico Napoleão de Victoria, na T. de S. Domingos, recebemos um exemplar do livrinho No centenário do immortal Bocache. o unico que contem as verdadeiras anecdotas do chorado Elmano.

Muito obrigados!

PARASITAS INFAMES!

Ao Eduardo de Freitas

Dizem que a vida é bella!... Só se fór P'ra os parasitas, esses desalmados, Que em seus palacios vivem regalados Sugando ao pobre o fructo do labôr.

Oh! gente inutil! gente sem valôr! Volvei os olhos para os desgraçados Que á noite a casa voltam estafados Para sustentar todo esse esplendor!

Olhae p'ra os pobres que na rude vida Vos dão muitos milhões que dissipae Cauçando a alma, abreviando a vida!

Eu vos detesto, cynicos chacaes, Almas de lama, gente perversa, Que sois felizes, que não trabalhais!

Guesmindo.



ESBOÇOS ARTISTICOS

Araujo Pereira

De entre os novos que recentemente tem abraçado a espinhosa e ardua carreira do theatro, recommendando-se, uns com o bacharelato do conservatorio, outros apenas com a sua vocação e firme vontade, destaca-se dos primeiros a figura insinuante do actor Araujo Pereira, a quem os diplomados do curso não serviram apenas de mera honraria, vindo demonstrar para o tablado scenico o quanto valem as suas apreciaveis qualidades de artista talentoso.

Se como actor vê rasgar-se-lhe ante a sua vontade imperiosa um horizonte de glorioso futuro, como ensaiador tem tambem ractificada a sua sabia competencia; ali estão a attestal-a as ultimas representações do theatro moderno, de que elle foi a alma e que tão misticulosamente soube dirigir.

Divisa—Nunca desliga o cordão que lhe prende o chapellino mole á lapella do casaco.

Brasão—O seu curto e predilecto double capa.

Sojunct.



O chinó do actor Carreira foi hontem á tosqia.

INSTANTANEOS

Cá estou!
Cá estou sentado ao borralho empunhando na dextra a penna, afim de dar principio a esta nova secção, inserta no nosso querido *Casmurro*

Se a musa se compadeca
E alguma rima me poisa,
Emquanto o chasinho aquece
Eu vou dar principio á coisa.

Falla-se para ahi por todos os cantos e já tem vindo annunciado nos jornaes, que uma tal *madame Brouillard* diz o passado o presente e prediz o futuro, com tal veracidade e rapidez que nos faz deixar extaticos e boquiabertos ante tal chiromante.

Que dizem a isto?
Dá então consultas a mil reis, dois mil e quinhentos e cinco mil reis.

Barato, pois não é?
Ora a mulhersinha não tem somno.
Consultas a tal preço?...

Por dois tostões vamos á velhota d'Alcantara e expõe-nos logo tudo tim por tim... e ainda é caro.

Um mez de cadeia é que devia ser a gratificação de tão revelantes serviços.

Mas o nosso povo é tão estúpido que ainda ha quem vá largar a triste *massinha* que que tanto custa a ganhar, para ouvir uma infinidade de baboseiras!

Baboseiras? Mas que estou eu a dizer? Elle já me está a pular o pé para lá ir, mas pagar, isso é que não.

Se a tal *madame* me deixasse lá ir de borla... assim vá.

Por massas não possuir,
O que é pra mim grande azar;
Eu não poderei lá ir
sem pagar?

Mais outra praga em cima do *lombo!*
Não contentes ainda com a dos gafanhotos e dos photographos-amadores, vem ainda outra, a dos *authomatos?*

Ai ricos filhos!
E' tudo *authomatico!*
Basta metter um vintem em cada orificio e logo... a galinha canta e põe o ovo, e nós... ficamos sem uma cheta a menos, mas tem graça!

Agora ali no Rocio ha uma caranguejola que até dá caldinho.

Caldinho que belleza!

O progresso vae alem
Nunca pára, nunca cança,
E ainda ha de vir tambem
Onde se metta um vintem
E appareça... uma ereança!...



A' ULTIMA HORA

Tiveram ante-hontem um duello os *sr. livreiros* Francisco Franco e Napoleão de Victoria, por causa da *Margarida vae á fonte e a Mulher Ingrata.*

Foram padrinhos os nossos amigos *João de Calais e Borda de Agua.*

FADINHOS

NOTE

*O negro não tem valor
Dizem, mas não é verdade,
Tens a pell' como o carvão
E só me dá flicidade!...*

GLOSAS

Não faças caso *Manuela*
De toda a gente trocar
Quando me estás a falar
Debruçada da janella.
Lá por nascer's em Benguella
E teus paes serem de cor
Não te heide deixar, amor!...
Deixa fallar malcreados,
Pois só dizem os damnados:
— *O negro não tem valor!*...

Portanto, deixa lá isso
Vae me sempre namorando,
Pois a gente em se casando
Ha-de ser outro serviço.
Que me fizeste te feitiço
Dizem ahi p'la cidade,
Que andas por casa á vontade,
Que abusas muito da pinga,
Que até cheiras a catanga,
Dizem... mas não é verdade!

Eu bem sei que tens costume
De estar's em casa até nua,
E que te veem da rua
A noitinha ao pé do lume.
A respeito do perfume
Não me causa isso afflicção,
Eu bem sei que és qual tição
Mas eu tambem não sou branco.
Es feia, sim, eu sou franco,
Tens a pell' como o carvão!...

Mas eu amo-te, catita,
Hei-de casar só contigo,
Portanto não haja p'riço
Não estejas assim afflicta.
O que eu mais quero, filha,
E que tenhas lealdade,
Pois não ha necessidade
De andar-m'os aos bofetões,
Pois tu és dos *bons peizões*
E só me dá flicidade!

Gamalhães



O NOSSO CORREIO

Surpreza — Então só por duas virgulas faz esse barulho!

O sr. não vê os jornaes de maior circulação que vêm cheios de *gralhás*, quanto mais o *Casmurro!*... (que ainda é menos *casmuro* que os *compositores*).

Não se zangue que se faz feio e para a outra vez sejá mais delicado, que não lhe fica mal.

Guesmindo — Emfim, lá vae a tal coisa... mas sempre será melhor explorar o genero humoristico.

Luiz XX — A sua quadra para os finses obrigados chegou tarde, mas não foi para o cesto.

Então passa a ser *Rio Rosa*. Tambem se *christomou*, parabens.

Xaves — Póde mandar, se estiverem nas condições são publicadas.

Carmen — Agradeçemos e retribuimos. Continue, continue, mas com mais piada. Não pense em coisas tristes porque tristezas não pagam *oões*.

Romero — Então o *ilustre poeta* continua a mandar original, não se importa que as suas produções vão para o cesto?...

Que falta de gosto!

Espartaco — Novamente perguntamos: — Quando manda o resto? E' vontade de nos deixar ficar entalados. Mas esteja certo que não se repetem taes casos, pois nunca mais publicaremos parte de original quando não esteja o resto em nosso poder.

Seja de quem fór.

Chabi — *Chabê que chais.*

Bitri — Vá fazer festas a grillos que *tropa* ligeira.

O actor *Silva Lisboa* tenciona *chrismar-se*, passando a chamar-se *Silva Cacilhas*. Parabens aos burros.

OS ARAUTOS DA MORTE

Caminhava por uma estrada um rapaz altocomo uma torre e forte como um forte...

Já havia algum tempo que seguia aquel-longo caminho, quando viu estendida no solouma velha que dava poucos signaes de vida.

Acercou-se, tocou-lhe, perguntando-lhe ao mesmo tempo que ella o olhava com meiguice:

— Que fazeis aqui, que tens?

— Morro, disse ella com voz quasi extincta.

Soccorre-me, dae-me agua!

— Agua, aqui n'estes sitios é difficil de arranjar, só se te der a que levo n'esta cabaça.

— Sim, dá-m'a.

E a velha bebeu soffregamente, dizen do depois mais reanimada, enquanto se erguia:

— Ah, obrigada, muito obrigada! Salvas te a vida, á tua maior inimiga!

Sabes quem sou?...

— Não, nem m'importa.

— Pois se te disser, o meu nome, talvez te arrependas.

— Diz, nada receio.

— Sou a Morte!

— A Morte?!...

— Mas nada receis, e para prova de amizade, para te pagar o bem que me fizeste, não ficarás livre de mim, mas quando chegar o momento de te abraçar, mandar-te-hei avisar pelos meus arautos.

Adeus, tenho que partir; é tarde!

— Adeus!

E a Morte retirou-se n'uma correria doída, enquanto o pobre rapaz ficou pensativo, dizendo com um sorriso *desdenhoso*.

— Ao menos saberei quando morro!

Passaram-se dez annos e o *desditoso* mancebo teve uma terrivel enfermidade que o levou ao negro catre d'um hospital. Mas embora a doença fosse perigosa e o doutor lhe ministrasse os maiores cuidados, dizen-do-lhe que o seu estado era grave, elle sorria murmurando.

— Nada receio; ainda a Morte não me mandou os seus arautos.

O doutor olhava-o com compaixão, retirando-se. Mas a doença continuou a progredir e um padre foi chamado á pressa para lhe prestar os ultimos sacramentos.

E quando este retirou, viu elle, por entre as outras camas, caminhar lentamente o vulto negro da Morte!

Quando esta se lhe acercou da cama o moribundo erguendo-se a custo, disse com raiva:

— Assim é que me avisaste?... Assim é que me enviaste os teus arautos?!... Mentirosa! Hypocrita!...

E cahiu desfallecido sobre a enxerga.

E a Morte retorquiu:

— Sempre és muito nescio! Tu não os sentiste? Nem os ouviste, sequer?...

— Não, respondeu elle.

— Pois fica sabendo que os meus arautos são:

A Doença, O Medico e O Padre.

E depois d'uma pequena pausa disse:

— Agora que já compri a minha palavra, segue-me!

E os dois de braço dado foram para as regiões da Morte!

SINGONIM.

O PITEU DA SEMANA

Então que nos dizem a isto ?...

Que dizem a esta belleza ?

Com *franquezinha franca*, não sentem assim uma certa consolação ?

Estão admirados !

Pasmados !

Não esperavam por esta *franqueza*, não é verdade ?...

Pois fiquem sabendo que d'hoje em diante o *Casmurro* publicará de vez em quando um numero de oito paginas para poder publicar todo o original que está ao canto da gaveta.

Quem vai ficar *afinado* com isto é *O Seculo*, pois com certeza muitos dos seus assignantes *passam as palhetas cá para o papel* !

Estás a ver...

Qualquer jornal tem por costume quando tenciona apresentar qualquer novidade, andar com um chocalho a participar a toda a gente que brevemente vai fazer, vai acontecer, que o numero especial fará um successo, em mil cantigas !

Nós tambem já fizemos d'isso, mas agora juramos por todas as beatas falsas, que nunca jámais em tempo algum faremos semelhante coisa.

Nada de barulhos.

Callados, muito calladinhos, e quando os nossos leitores menos esperarem entra lhes pela porta dentro um *Casmurro* que mais parece um *Casmurão* !

Pois então *cumie* !...

Nós cá *estemos* sempre a trabalhar para nos tornarmos agradaveis aos nossos estremecidinhos e estimadinhos leitores.

Pena é que a maior parte d'elles não paguem na mesma moeda e façam o cubrador subir as escadas mais de quinze vezes por mez !...

Mas, paciencia...

E' verdade, e o *piteu* d'esta semana ?

O *piteu* ?

Querem melhor *piteu* do que um *Casmurro* assim, com oito paginas por dez réis ?...

Isto é mais que *piteu*, é uma trocha de ovos !

Rei Sagara.



MOTE (velho)
Tu dáste-me a tua vida,
A minha vida te dei.

GLOSA (nova)

Deste-me bráa cosida,
Tambem me d'este feijões,
Deste me um par de melões,
Tu dáste-me a tua vida.
Deste-me certa bebida,
Da qual eu muito gostei,
Uma piela apanhei,
Por beber em demasia,
E em paga, minha Luzia,
A minha vida te dei.

Rei Féra.

FINAES OBRIGADOS

Eu tenho em casa um *morcego*
E um lindo pato *marreco*,
Que me offertou um *gallego*
Por lhe mostrar um *boneco*...

Rei Féra.

Julguei *toscar* um *morcego*,
Pousando sobre um *marreco*,
Corri, corri, qual *gallego*,
E afinal, era um *boneco* !

Arig.

E' feio como um *morcego*,
Cambaio, veago e *marreco*,
E' mais bruto que um *gallego*,
Nem é homem, é *boneco* !

Trovão.

Entrou-me em casa um *morcego*
E pousou sobre o... *marreco*,
Como é de barro *gallego*,
Faz *bonecos* no *boneco* !

Frei TanSo.

Troquei hontem um *morcego*
Por um patinho *marreco*,
Que mandei por um *gallego*
A um petiz c'o um *boneco*...

X. Y. Z. & C.

A Micas tem um *morcego*,
Namora certo *marreco*,
E disse hontem a um *gallego*,
Que qu'ria ter um *boneco*...

Flara.

Foi á caça d'um *morcego*,
O meu primo que é *marreco*,
E encontrou certo *gallego*
Que lhe vendeu um *boneco*.

Carmen.

Nas trevas anda o *morcego*,
No tanque o pato *marreco*,
Ao pau e corda, o *gallego*,
Na feira brinca o *boneco*.

D. Chicote.

Tira-te d'aqui *morcego* !
Vae p'ra o diabo, *marreco* !
Cheiras a pés de *gallego* !
Pareces mesmo um *boneco* !

Rio Rosa.

Eu já vi grande *morcego*,
Po' signal muito *marreco*,
A cavallo n'um *gallego*
Levando ao collo um *boneco* !

Acharat.

Eu sou *morcego*.
Tu és *marreco*
Elle é *gallego*,
Vós sois *boneco*.

Euqirneh

Voando qual um *morcego*,
Já vi um pobre *marreco*.
Por causa d'um vil *gallego*
Ter-lhe mostrado um *boneco*.

Faneca.

Offereci um *morcego*
A certo amigo *marreco* ;
Que é cunbado d'um *gallego*,
E par'cido co'um *boneco* !

Piripitipi.

Quem anda triste é *morcego*,
Quem é corcunda é *marreco*,
Quem faz fretes é *gallego*
Quem é palhaço, é *boneco* !

I. S.

Em vista de todas as quadras que publicamos estarem bem feitas, ficámos sem saber a quem havíamos de dar o quadro d'hora.

Resolvemos, portanto deixar isto a cargo dos nossos leitores, os quaes podem enviar o seu voto em bilhete postal.

Quem mais votos tiver é que apanha o quadro, assim como um *Almanach Illustrado do Casmurro* com uma dedicatória da redacção, o que lhe servirá para *recuerdo*, da tamanha ventura !

Veremos quem será o feliz.



ESQUESITICES

O actor Roque deixou de tomar café afim de não gaguejar tanto.

A actriz Joaquina Vellez não se tem penteado estes ultimos dias.

Dizem que o actor Julio Guimarães tenciona fazer a Feiteiceira em *trovesti*.

CASMURRO NA ELITE

Tem andado um pouco *tem-te não caias* para *passar d'esta para melhor* o ex.^{mo} sr. Barão dos Caniçados, dig.^{mo} membro da associação protectora dos Pintasilgos Constipados.

Teve hontem a sua *delivrante* a ex.^{mo} sr. D. Beldroégas da Costa, esposa do nosso amigo Estanielas Espayentos.

A parteira que assistia ao acto foi de parecer que se pozesse ao recém-nascido o nome proprio de *Cuamata*.

Foi hontem eleito varredor da Camara Municipal o ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Philomeno Lixarada.

Sua ex.^a ao receber tal noticia achava-se muito commovido.

Soffreu hontem uma operação no dedo *meiminho*, o nosso vizinho D. Salpicadinho Borreguinho.

Ao ser-lhe extrahida a materia que lhe tinha sido introduzida pela prima, soltou um doloroso gemido que fez fugir todos os gatos da vizinhança.

Está melhor do callo que lhe appareceu na ponta da unha o nosso amigo Casmurinho.

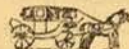
Comprou hontem uma bengalla de pau do ar, o sr. Carneiro Xavier Cabrito.

Partidas e chegadas.

Chegou ainda não ha meia hora a chaleira da menina Micomedes da Silva que tinha ido para o funileiro para deitar um pingo.

Regressaram hontem do sapateiro as botas do nosso augusto Rei Sgára.

Fez uma partida o nosso collega *Selpe* partindo as pernas a uma dama com quem dançava o maxixe.



? ...

A D. Maria da Conceição Modesto

Um dia quando a morte desalmada
Vier chamar por mim, feroz e dura,
E meu corpo descer á sepultura
Afim de sêr desfeito em terra, em nada ;

Quando eu deixar a Patria minha amada
Onde passei momentos de amargura
E fôr talvez lançado á valla escura
Depois de passar vida desgraçada.

Quem sabe se terei um ente qu'rido
Que em pranto minha lousa vá regar
Onde o meu corpo impuro repousar ?...

Serei então co'o tempo, assim esquecido,
Ninguém se lembrará do desgraçado
Que foi por ti, Maria, abandonado !...

Gamalhães.



N'uma reunião politica :

— Meus senhores, eu sou filho das pedras.

Um dos assistentes :

— Então é mexilhão !

O orador, continuando :

— Sou o diabo que o carregue! Senhor presidente, tenho dito.

A VINGANÇA DOS AMANTES

— Vá rapazes, mais um copo do velho, e cavaqueemos um bocadinho! dizia um rapaz dos seus 25 annos, para tres, da mesma idade que estavam já um pouco embriagados.

— Bravo, amigo Julio, você tem em casa um vinho de primeira ordem!

— Se não fosse elle, amigo Narciso, não sei o que seria de mim!... serve-me de lenitivo ás minhas maguas.

— O quê? Tu, com essa idade, já tens desgostos?...

— Que queres, Baptista, esta vida é assim!... Ora deixa-te d'isso! — replicou Narciso com ironia.

Aposto que estás para casar?...

— Eu?... Deus me livre! Preferia trinta mil vezes a morte!

— Pois olha, julgava que estivesse apaixonado.

Não! Mas estive por um fio quasi a apaixonar-me!

— Imaginem vocês: uma rapariga linda como os anões... Cabello preto como ebano nos olhos da mesma cor!... Ai! uns olhos... capazes de aquereem o coração mais gelido. Uns seios!... umas ancas!... Ai! meu Deus, nem me quero lembrar!...

— E depois?... perguntou Baptista.

— Depois?... Depois enganou-me!

— Ai, meu pobre amigo, também soffri do mesmo mal, disse Baptista com amargura.

— E eutambem, amigo Julio, atacou Narciso, cheio de raiva concentrada.

Os tres olham para Raul, que tem estado com a cabeça entre as mãos — Que tens tu? perguntalhe Julio.

— Eu? nada! Conversem, meus amigos, conversem e não se ral-em comigo...

— Está bem, está bem, visto isso vamos conversar nós os tres, diz Julio para Raul, um pouco contrariado.

— A proposito de quê? perguntou Baptista. Não sei em que ta-de ser!

Não sabes? Disse Julio com uma especie de alegria. Pois vamos fallar das nossas amantes, e vêr qual de nós lhes daria maior castigo; principiarei: — Sabem o que eu faria á rapariguinha dos olhos pretos? — gesto negativo de Baptista e Narciso. — Comprava uma corda muito grossa, prendia-a ao tecto, dava-lhe uma laçada, onde depois metteria a cabeça da minha amada, e veria com prazer, congestionarem-se aquellas faces, arroxar-se aquella pelle branca e macia como setim os olhos a saltarem-lhe das orbitas, e nunca mais, teriam sorrisos de meiguice falsos!

Era este o meu prazer!

— Ora! ora! disse Narciso rindo ironicamente, isso era pouco, porque enquanto o laço corresse era um momento delicioso para ella. Nada! Ha melhor. A minha desejava vê-la na guilhotina!... cortarem-lhe aquella cabeça, que tantas vezes beijei, e vê-la rolar para o cesto, cheio de serradura!

Baptista e Julio tiveram um riso de troça — Vocês riem?... O meu prazer consistiria em que ella tivesse o rosto voltado para o cutello, para eu ter a alegria de gosar-lhe nas feições a agonia da morte!

— Eu usava um processo muito melhor, do que o teu, disse Baptista. A morte assim era rapida e ella pouco soffreria! A minha amada, seria convidada a uma entrevista, comigo, em minha casa, na minha sala, onde ardesse no fogão um lume benéfico. Ella vinha... Eu então n'esse momento iria buscar as suas cartas, cheias de promessas d'amór, rasgava-as á sua vista, conduzia-a depois para junto do fogão, e convidava-a tambem a rasgar-se minhas... e quando se erguessem as labaredas agarrava-a pela nuca e mergulhava-lhe a cabeça n'esse fogo, vendo então, com alegria consumirem-se aquelles cabellos louros, queimarem-se aquelles olhos cheios de falsidade, grelharem-se aquelles labios cheios de veneno, que me endoideceram durante tanto tempo!

Cabe agora vez a Raul, creio eu, disse Julio cheio de interesse. Narciso e Baptista acercam-se d'elle cheios tambem de interesse. Anda, rapaz que desejas tu á tua amante? Perguntou-lhe Baptista.

Eu?...

Sim, homem!

Eu... eu desejava que ella gostasse tanto de mim como eu gostei d'ella!

Daniel Moreira.



HISTORIA MISTICA

Cupido estava á janella Sentado n'um tamborete, Defronte da casa d'ella Existia um palacete

Onde a sua linda amante Vivia em grande estado! E por quem Cupido tinha Uma sin era paixão.

Sucedeu porem um dia Que essa amante de Cupido Por seu primo André Fagueiro O peito sentiu fendido.

Debalde tentas fugir A' paixão que a faz soffrer, Mas não póde e vae cabir Como cae toda a mulher.

Cupido não sabe d'isto, E em pensamentos absorto De sua casa contempla A mansidão do mar morto!

Mas de repente estremece, Todo, todo, tremelica, O coração lhe dá pulos E attonto os olhos applica:

— No palacete da frente Elle avista a sua amada Nos braços de André Fagueiro Mui ternamente enlaçada!

Os olhos d'ella nos d'elle, Os olhos d'elle nos d'ella, E nem sequer repararam Que estava aberta a janella!

E tantas são as caricias D'esses amantes unidos, Que ella suspira de gozo Soltando doces gemidos...

Cupido sem puder mais Contemplar tal desvario Fez um gesto á sua amante E foi girar pra o Rocio!

Chabi.

ANTONIO GOMES

Com uma «Mão cheio de rosas» passou «Helena Telhada» um «Anno em tres dias», á espera do «Homem das Mangas» para lh'as offerecer.

«Os Pae» sabedores d'isto, offereceram «Licor d'Ouro» aos «Velhos Gaiteiros», para que estes por sua vez lh'as furtassem, deixando-lhe sómente a «Flor de Tojo.»

«Caprichos do Diabo»

Attom.



SONHOS PIMPÕES!

Algumas vezes já tenho sonhado, Que não se deu, ainda o passamento D'essa mulher, d'esse anjo tão presado, De quem eu não me esqueço um só momento,

Por quem tenho já muita vez chorado, Tentando aliviar meu soffrimento; A quem o nome meu havia dado, Meu coração, minh'alma e pensamento.

Em sonhos tenho-a visto tão formosa Como foi quando viva; e como outr'ora, Eu julgo a minha vida mui ditosa...

Porém, accordo... ao vêr que foi chimérra, Sob uma idtensa dor meu peito chora... — Quizera sonhos taes e não quizera!...

Carmen.



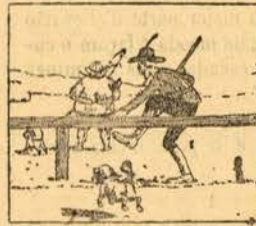
Um pequenino levava o jantar a seu pae mas como pelo caminho lhe agradassem os bocados de carne que levava no caldo, papou-os todos.

As chegar ao pé do pae, começou a chorar.

— Que tens, meu filho? Aconteceu-te alguma cousa?

— Que havia de me acontecer, respondeu o pequeno. Vinha a correr, tropecei n'umas pedras, cahiu-me a lata e só lhe pude aproveitar o caldo!

CONTOS MUDOS



O CASMURRO

TRISTE CEREVATA

Eu estava no meu catre a resonar
Sonhava que beijava a minha bella,
Acordei e por baixo da janella
O fado em ré maior ouvi cantar.

Abro logo as vidraças p'ra gosar
O moicante que andava na piela,
Pois o vinho chegava-lhe á guêla
Por isso dava fiães de espantar!

Ao vêr meu vulto então, o tal cantor,
Julgando ser mulher, entusiasmado
Cantou uma canção muito a primôr...

E eu para agradecer ao namorado
Vasei-lhe da janella o meu doutor,
Deixando o trovador todo... encharcado!

Gamalhães.



Almanach illustrado d'O CASMURRO

Do Imparcial Artístico:

Recebemos o almanach illustrado de
O Casmurro para 1906.

Tem uma collaboração escolhida com
o seu juizo do anno, contos, epitaphios,
receitas, anecdotas, fados, sonetos, e uma
secção recreativa de charadas e enyg-
mas.

Está feito pelo mestre **Rei Sagára**; e
pelo insignificante preço
de 50 réis, com certeza ninguem
deixará de comprar o almanach do Cas-
muro.

Toda a imprensa da capital e das
provinciaas tem dispensado rasga-
dos elogios ao nosso almanach, fri-
sando sempre a insignificancia do
preço.

Podemos assegurar aos nossos lei-
tores que é este o melhor almanach
que se tem apresentado por tão in-
significante quantia.

O almanach do CASMURRO não
contem annuncios nas suas paginas.
O almanach do CASMURRO
custa apenas 50 réis!

Impressão nitida em bom papel.

O actor Joaquim Vaz está a deixar cres-
cer outra vez o bigode afim de fornecer o
Villar cabelleireiro.

CARTAZ DO "CASMURRO"

D. Maria—Lua de mel.
D. Amelia—Venes.
Trindade—A musa dos estudantes.
Gymnasio—Olho vivo.
Avenida—O anno em 3 dias.
Rua dos Condes—As 20 mulheres do
Rei.

Rato—De risca ao lado.
Colyseu dos Recreios—Compa-
nhia a questre, gymnastica, acrobatica, co mica e
mimica.



NICOLINO MILANO

O maestro Nicolino,
Que é na musica um portento,
Tem tanto de madureza
Como de grande talento!

Chinó.



E' COSTUME

(ao Magalhães)

Da cama muito cedo me levanto,
A's vezes inda mal desponta a aurora,
E caminhando a passo, rua fóra,
Vejo nascer o sol, meu doce encanto!

Percorro o Municipio, o Corpo Santo,
Percorro a Mouraria, a Boa Hora,
E para não estar com mais demora
Vou ver abrir a Praça, ás quatro e tanto.

Amigo, julgarás que este pardal
Que sae assim tão cedo do seu nicho
O ar d'essas manhãs lhe faça mal?

Não passa simplesmente d'um capricho,
Pois que por volta ali das seis e tal
Entro na ginja e vou... matar o bicho

Arigh.



RECEITAS UTEIS

Para curar a dôr de dentes

Eis mais uma enfermidade que faz gemer muita
gente.

Já não ha hoje ninguem que não faça qualquer
remedio para combater este atroz soffrimento, mas
é d'uma efficaacia sem igual a receita que abaixo
damos.

N'um almofariz de 63 centimetros de diametro,
esmagam-se 3 alhos muito frescos addicionando-
se lhe depois de bem desfeitos, mas a pouco e
pouco, 15 grammas de vinagre tinto. Logo que os
alhos tomem a côr do vinagre addiciona-se lhe uma
casca de pecego tendo o cuidado da parte do miolo
se para dentro; feito isto pega-se n'um tacho
de 20 réis e mette-se este preparado no dito tacho
e põe-se ao lume até ferver.

Acabada que é esta operação põe-se á janel-
la ao relento da noite, tendo o cuidado de o tapar
previamente com panno de beutilha com muita
felpa; no dia seguinte pegue-se n'uma pasta de
algodão em rama e faça-se uma bola mettendo-se
no dente que estiver atacado pela dôr. Acabado
que é este tempo váe se immediatamente a um me-
dico e tira-se o dente.

Apostamos com quem quizer se a dôr tornar a
apparecer n'esse dente.

Carmen.



A actriz Georgina Gonsalves d'esde que
está na Trindade botou chapéu novo.



MATUTAÇÃO

PREMIO

Uma colleção d'O CASMURRO
sorteada pela loteria,
por todos os charadistas que
nos enviarem decifrações do
presente numero.

CHARADAS

Em phrase:

E'a avarento por causa do Almeida mas sem-
pre te dou um golpe — 2, 1.

Serve de signal onde o homem escreveu o no-
me — 2, 2.

Uma e meio perturba este sextexto — 2, 3.

Todos temos porque é generosa n'esta terra —
2, 1.

Tira do idiota um ephebo — 2, 2.

A aia, a nota e a vogal, é uma amante — 2, 1, 1.

Apesar da abundancia de agua, atravesso no
Sado de botas e venceu os soldados — 2, 2, 1.

Sobra do animal, herva medicinal — 2, 1.

Do ciume d'este arbusto fórma se uma caixa —
1, 1.

No campo, ouvem-se a estão no campo — 2, 1.

Alem rustico! alem dos alpes — 2, 3.

Agora na agua é elemento do animal. — 1, 1, 1.

Esta gordura alli é hortaliça — 2, 1.

Tem predicados assaz limpidos e bem distinctos
— 1, 2.

Estou pago da zombaria, mulher — 2, 2.

No jardim, n'uma gaiola tem a Nathalia um
passarinho — 2, 1, 1.

Este appellido na musica é um rio — 1, 1.

A nota tem crença n'esta terra portugueza — 1, 1.

Está no convento, e no perigo, em que esta
ave, se encontra no mar — 2, 1, 1.

A ave como o animal é tola — 2, 2.

O fructo da minha parenta saiu da machina —
2, 2.

Alem grande região. — 2, 1.

Ha uma ilha em Ponte de Lima, do tamanho
d'este animal. — 2, 1.

O vestido da pequena está preso na redea do
cavallo — 2, 1.

Em verso

Em clima remoto
Soffrendo o cutello,
Sirvo na Europa
De muitos flagellos;
Quem quer qu'eu lhe faça
O pó levantar,
Da minha primeira
Me deve privar;
E aquelle que o centro
Roubar me pretenda,
De adorno e castigo
Me torna fazenda.

Este rapaz meu amigo — 1
A taes aves chama um figo — 2
E para melhor andar
Vac usando sempre um car.

X. Y. Z. & C.

Tenho o principio na vide,
O acabamento no fructo;
Meu nome é nome de flôr,
Meu timbre, tristeza e luto!

Casmurra

Quero que não sejam poucas as venturas que vocês gossam no artigo que exploram, sem ficar nenhum mal, pois os collaboradores da Matulação têm na musica este jornal. — 3, 2, 5, 1, 2, 1, 4, 1, 3.

Rei Nadio.
Charadas electricas
Na igreja d'esta maneira! — 2

Os Carris.
Trepo o instrumento — 2

Surpreza.
Charadas syncopadas
Este homem é muito elevado — 2

Reporter.
(aos charadistas d'«O Casmurro»)
3 — Este fragil é cabeça — 2

Zé Murcho.
3 — Esta terra portugueza é reptil — 2

Bols Meudos.
Estou reconhecido por me offerecer um animal — 2

Rei Rôca.
3 — Esta barraca tem côlmo — 2

Zé Murcho.
3 — O homem não é vulgar — 2

Frei Tanso.
3 — O pó miudo é da gallinha — 2
4 — Com o guizado foi ao exame — 3
4 — A planta sempre foi planta — 3
3 — O pé de revez é que vejo a concha — 2
4 — Mas o navio tem a substancia — 2
3 — Em esquadro busca um animal — 2
3 — Nemete o salto do cavallo a mulher — 2
4 — Metira o metal ao particular — 3
3 — O instrumento cortou o vegetal — 2

Bismarck.
Maçadas geographicas
Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

E' MORTE NOVA
Piripitipi.
Formar o nome de uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

E'ira o gula
Zé Bento.
Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Tiro liro Moto o Dogues?
Sottam.
Formar o nome d'uma terra portugueza com as etras das seguintes phrases:

Ver a cal
Frei Ré.
Maçadas theatraes
VI LAREIRA DA FERS
Pisa Flores.

Formar o nome d'um distincto actor portuguez das seguintes palavras:
E. R. Fixe, nadar e ralar

Rei Sagaz.
Formar o nome d'uma distincta actriz portugueza da seguinte phrase:
E. D. Cá acho Emilia

Enigmas typographicos
100 malla

Bichata.
5x2 **SOLO NOTA**
Luiz XV.

NUMERO
Ma karenno.
500 Tempero 1:000 **A Nota.**

Zé sepol & Luiz XX.
G. andem **UU** bebida, amphibio **500 II**
suspende **S** nota aqui **S** sôcco.

Ma Karenno.
(ao amigo Dulcinêa)

T
100 **BRO**
All Baba.

A B 50 VV SOCEGO VV; SOL-N TO RESTA
Sottam.
NOTA pão KK T 5050 vogal (côr).

Carmen.
LHAS
Rei Roca.

T
Tesouro
Frescata.

HOMEM
NOTA **K** Luiz XX.
B 50 nota amphibio
Kprta.

Mulher
D NOTA Fosquinha.
(a Zépedro)
A caixilho **100 O T**
Ralleva.

(ao Arigh)
E 50 nota
e e e e e
e e e
e e e
e e e
e e e
e e e
e e e




NOTA NOTE NOTE
Bepoter.





Acrostico
(Ao meu amigo

A
N
T
O
O
I
O
D
O
O
D
A
S
I
L
V
A

Names de mulheres
Bellezas d'Ortallça.

Enygmas Pittorescos

A U  **E**  **N**  **TIRA-LHE**

U KK  **- B + M**  **- RRO**  **И** **HOMEM VIII**  **TO + ginas**

Camafeu.

DEUS
A 

Fuga de consoantes
i . e . . . ueca . a . é . i . e .
E . e . . . o . . . e . ue . o . . . e
. ea . a . oa . o . . . e é . ão . o . e
. ue . . . e . e . sa . i . . . o . e .

Zé Bento.

LOGOGRIPOS (por letras)
(ao meu amigo e habil decifrador «Rei Roca»

Vo offerecer-te este fructo — 6, 9, 1, 11.
D'um aroma especial — 13, 14, 14, 5, N, 2, 11, 3,
Que colhi com muito custo = 7, N, 4, 5, R, 2.
No meu enorme quintal — 8, 13, R, 8, 11, 10, 0

Pódes comer sem receio; — 1, 5, 12, 0.
Porque não é venenoso:
Alem do cheiro que tem — 11, 3, 2.
E' de goafo e saboroso.

O conceito que eu almejo
Do coração t'o desejo.

Rei Fera.
(triplo)
(a Zépedro)

Damas em primeiro logar [4, 7, 10, 22, 15, 14, 5, 18, 4, 23, 6, 22, 4, 3, 9, 15, 12, 10, 22, 20, 27, 30, 29, 21, 6, 18, 24, 19, 7, 4, 10, 18, 2, 5, 22, 8, 14, 15, 19, 10, 5, 11, 24, 18, 32, 28, 9, 25, 4, 22, 7, 4, 10, 22, 26, 15, 9, 24, 28, 4, 27, 23, 5, 15, 9, 24, 4, 13, 14, 22, 16, 32, 12, 22, 16, 32, 32]

Fructas de bom paladar

Ao pé de bichos matreiros.

Decerto vae encontrar
N'um momento a soluçõã,
E peço que me desculpe
Esta simples saudação.

Dulcinêa.



Almanach illustrado para 1906
A' venda em todas as livrarias, kiosques e tabacarias

PREÇO 50 RÉIS



**Almanach illustrado
do CASMURRO**

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.
Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logogripho) — **Juizo do anno** — **Quadras dos meses** — **Hortas e campos** — **Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos** — **Epigramma** — **Ferias**, **Flagello** (versos) — **Marés** — **Eclipses** — **Dias de grande gala** — **Dias maiores do anno** — **Amor falso** (soneto) — **Uma partida** (versos) — **As quatro estações** (versos illustrados) — **O actor Roque** no seu monologo *Um escriptor celebre!* (engrãda photographica) — **O envelope** (conto em prosa) — **Quadras separadas** — **Coizas da vida** (conto em verso, com gravura) — **Os tres beijos** (conto em prosa) — **Silh'ettes** — **Fadinhos** — **Recetta culinaria** — **A mulher do meu amigo** (conto) — **Secção recreativa**, *O demonio em casa* — **Contos mudos** — **Fado novo** — **Casmurros** (soneto) — **Recettas uteis** — **Nem mais nem hontem** (sonetillo) — **Os ratos** (conto em prosa) — **Epitapho** — **Anecdotes** — **Logogriphos**, *Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc...*

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de **Um alfinete de ouro**, para manta.
Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.
As decifrações serão publicadas no n.º 41 do *Casmurro*, de 8 de fevereiro.
Atirem-se que tem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossas e adultos; Christos e castiças em marmore.
10-Rua da Assumpção-12
JORGE A. DA CRUZ

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.
Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.
Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48
(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª
RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para b'nt'n etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.ª

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da **FABRICA DE PALENÇA**
31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria
Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal
Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.
Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS
DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
628 — Rua 24 de Julho — 622
Numero telephonico, 128
Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª
Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**,
CHIADO, 110, 2.º
Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE

Jacinho Soares
da Silva Pereira & C.ª
Rua da Boa Vista, 69
Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marenaria.
Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

EPPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
CAMPO DAS CEBOLLAS, A R LISBOA

Cantarias, tijolo, telha de Marselha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em fozanca e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS
Largo do Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL
DE

Papeis pintados, couchés e de luxo
25, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO
102, Rua Nova de Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCCESORES DE CALLADO & C.ª
Telephone, 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho
Fornecedores das principais repartições do Estado
141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA
DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA
Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA
DE

A. Carvalho J.ª

SUCCESSOR
JOSÉ HENRIQUES
33 — Praça das Flores — 33
LISBOA
Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL
Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR
Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Oficinas mechanicas de serralheria, torneiros, marenheiros, nickelagem e bronzeador. Fundição de metaes.
23 a 41, Rua do Instituto Industrial
ESCRITORIO E ARMAZEM
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44
Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE
SERRALHEIRO E TORNEIRO
13, Rua dos Industriales, 15
(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimentos, grades para escutas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de junileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO
DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
Viuva Thiago da Silva & C.ª
94, Praça de D. Pedro, 96

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO
Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.
Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 RÉIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosques

O CASMURRO



CASA



DAS

BENGALAS

Joalheria e Ourivesaria

DE

ANTONIO DA COSTA

91 a 95 — RUA DA PRATA — 91 a 95
(No centro do quarteirão) **LISBOA**

Grandioso e variado sortimento de joias com brilhantes e outras pedras preciosas, garantindo-se o bom acabamento e qualidade de todas as pedras, por preços em que não ha competidor.

Grande quantidade de boquilhas em ambar com guarda-fogo em ouro.

Sortimento monstro em **Castões de ouro e prata e bengalas**. Fabrico especial das officinas d'esta casa.

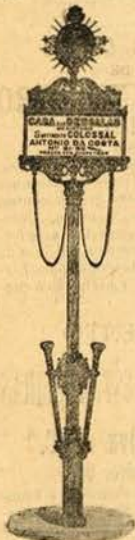
Bengalas de cavallo marinho.

Ha grande sortimento e preparam-se nas nossas officinas.

PREÇOS DE COMBATE

Primeira casa do paiz em BENGALAS e CASTÕES DE OURO E PRATA.

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para se convencer de que os seus preços, grossura de castões e bom acabamento, **rivalisam com todas as casas do paiz.**



Candleiro reclame collocado no passeio em frente da loja.

BRINDES

DÃO-SE DE FINO GOSTO NAS COMPRAS DE 5\$000
RÊIS PARA CIMA.

BRINDES



CASA DAS BENGALAS

Lisboa

91 a 95 - Rua da Prata - 91 a 95